

APRESENTAÇÃO

Dando continuidade à prática de publicar artigos variados e voltados para o ensino da língua, literatura e cultura italianas, assim como artigos destinados à análise de práticas tradutórias, apresentamos o número três de *Revista Italiano UERJ* cujos textos – quatro artigos e duas entrevistas - tratam desde as estratégias destinadas ao melhor aproveitamento do ensino e da aprendizagem da língua italiana para estrangeiros até a tradução cuja teoria e prática se colocam entre a língua e a literatura no sentido de ensejar uma discussão teórica bastante salutar.

Stefania Gavazzi, em seu artigo “La frase scissa. Un costrutto marcato nell’insegnamento dell’italiano a stranieri”, apresenta uma análise clara da questão das construções sintaticamente marcadas, especialmente no que diz respeito ao deslocamento de frases tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita da língua. Em sua opinião, o conhecimento desse mecanismo é fundamental na didática do ensino da língua italiana para estrangeiros uma vez que permite aos alunos tomarem conhecimento da variação linguística e das possibilidades combinatórias existentes nesse idioma. Nesse sentido, ela postula que o uso de textos autênticos, breves e concisos é fundamental no processo de aquisição linguística.

Gisele Batista invoca a propriedade do riso no processo de aprendizagem e, ao fazê-lo, nos oferece um percurso prático, objetivo e dinâmico sobre como usar o texto em sala de aula. Seu artigo, “Ridendo si impara: cultura e civiltà nelle classi di italiano LS”, parte da visão tradicional do texto como um objeto verbal cuja essência está voltada basicamente a um escopo gramatical sem levar em consideração um conceito mais amplo do que seja texto. Nesse sentido, a autora visa a apresentar uma discussão a respeito da eficácia que o uso de histórias em quadrinho pode ter em sala de aula de italiano língua estrangeira. Sua proposta, baseada nos princípios da

sociossemiótica e da didática lúdica, vem secundada por inúmeras propostas práticas de atividades que visam ao desenvolvimento de aulas motivadoras e capazes de melhorar a capacidade comunicativa do aluno.

Edson Garcia e Claudia Zavaglia tratam da importância que as unidades lexicais têm para a representação da realidade social e cultural de uma determinada comunidade. Para tanto, os autores apresentam, em seu artigo intitulado “Léxico e cultura: alguns apontamentos a partir da tradução de ‘Foi Assim’ de Natalia Ginzburg”, de que forma a seleção lexical efetuada pelo tradutor é capaz de, como eles próprios afirmam, “representar a sociedade por meio de um realismo cujas raízes se firmam na angústia existencial do nosso tempo”. O conhecimento do léxico e da cultura assim como a empatia que se estabelece entre o tradutor e a obra traduzida são apresentados como condição *sine que non* para a tradução eficiente e capaz de permitir o acesso a leituras profícuas.

Renato Venancio Henriques de Sousa em “A tradução: entre a língua e a literatura, a teoria e a prática” lança mão do conceito de tradução como um ‘entre-as-línguas’ discursivo. Sua reflexão se dirige à articulação do pensamento contido nas obras de alguns teóricos e tradutores como Ladmiral, Berman e Meschonnic no sentido de compreender de que forma a práxis tradutória se transformou em objeto de interesse tanto dos estudos linguísticos quanto dos estudos literários.

Giuseppe Maugeri nos apresenta uma entrevista com Paolo Balboni, professor de didática de línguas modernas e diretor do Laboratório ITALS da universidade Ca’ Foscari de Veneza. A entrevista, intitulada “Prospettive e modelli per la qualità nell’insegnamento della lingua italiana come L2 e LS. Intervista a P. E. Balboni”, nos permite conhecer o pensamento desse professor e especialista em glotodidática a respeito de como o docente de italiano língua estrangeira deve atuar no sentido de tornar suas aulas mais atraentes por meio do aprimoramento de sua formação didática.

Maria Franca Zuccarello, com o seu “Interviste immaginarie con ‘I Quattro Grandi’ che hanno fatto l’unità d’Italia”, traça um caminho pela estrada do imaginário ao simular uma entrevista feita com os quatro homens fundamentais no processo da unificação italiana. Por meio das respostas dadas à “entrevistadora”, Garibaldi, Vittorio Emanuele, Cavour e Mazzini conduzem o leitor pela história da Itália, fornecendo ao leitor informações úteis e importantes para a compreensão de dados culturais fundamentais a todos o que se interessam pelos estudos itálicos.

Que a leitura dos textos desse terceiro número possam contribuir para a formação de alunos, docentes, pesquisadores e tantos quantos se interessem pelos estudos de língua, literatura, cultura e tradução. Boa leitura a todos!

Maria Aparecida Cardoso Santos

Editora-chefe